

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

PLAYFULNESS AS TEACHING STRATEGY IN YOUTH AND YOUNG ADULT EDUCATION – EJA

Poliana da Silva Almeida Santos Camargo¹

Erika de Campos Rosa²

1. Graduada em Pedagogia pela USC – Universidade Sagrado Coração (2000). Tem especialização em Psicopedagogia (2001) e Especialização em Formação de Formadores de Professores (2002), pela USC. Mestrado em Educação pela FE/UNICAMP (2005). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Campinas – FE/UNICAMP. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos – GEPEJA – FE/UNICAMP. Membro do Grupo de Pesquisa Gênero, Sexualidade e Sociedades – CCH/USC. Professora Assistente, do Centro de Ciências Humanas, da Universidade Sagrado Coração – USC, Bauru/SP, dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas.
E-mail: polianasantoscarmargo@gmail.com

Recebido em: 25/08/2013

Aceito em: 11/12/2013

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos; ROSA, Erika de Campos. *A ludicidade como estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos – EJA*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2, p. 219-232, 2013.

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar algumas reflexões acerca dos temas ludicidade e EJA, por meio de pesquisas que tiveram como objeto de estudo e análise essas temáticas. A metodologia consistiu na investigação em diferentes fontes, dentre elas o banco de teses da CAPES e outros trabalhos científicos disponíveis ao domínio público. A EJA é uma modalidade de ensino que vem sendo discutida com mais ênfase após a homologação da LBD 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Com relação à formação dos professores, as Diretrizes estabelecem que além das exigências específicas legais para o exercício da docência, não se pode infantilizar os métodos, os conteúdos e os processos da EJA. Portanto, se evidencia a necessidade dos professores refletirem sobre sua prática pedagógica e buscarem maneiras diferenciadas de ensino. O lúdico possibilita a inserção nas salas de aula, de materiais pedagógicos

que estimulam a permanência do aluno na escola, o pensar, o agir, a liderança, a construção de conhecimentos por meio da brincadeira, do jogo, do divertimento, ou seja, da ludicidade. Podemos inferir nos baseando nos resultados da pesquisa realizada que a ludicidade traz benefícios à educação, e aliar o lúdico à sala de aula, fez bem aos alunos e contribuiu de forma significativa para aproximar os conteúdos científicos dos saberes práticos do dia-a-dia. Constatou-se que há necessidade de que mais pesquisadores, professores articulem essas temáticas em seus estudos e, utilizem estratégias e metodologias lúdicas para favorecer a aprendizagem e a construção de conhecimentos nos espaços escolares da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ludicidade. Estratégia pedagógica.

ABSTRACT

The objective of this article is to present some considerations on themes such as playfulness and Youth and Young Adult Education - EJA through researches that had as their object of study and analysis these themes. The methodology was based on research in different sources, among them theses from CAPES database and other scientific works available to public domain. EJA is a type of education that has been analyzed more emphatically upon the approval of the Bill of Education 9394/96 (LBD 9394/96) and the National Curriculum Guidelines for EJA. With respect to teacher training, the Guidelines state that beyond the specific legal requirements for teaching practice, EJA methods, content and processes cannot be infantilized. Therefore, the need that teachers reflect and seek on their practice for different ways of teaching is highlighted. Playfulness enables classroom insertion of teaching materials that encourage students to remain in school, to think, to act, and to take leadership, building knowledge through game-playing, fun, i.e., playfulness. We could infer based on the results of the research that playfulness brings benefits to education, and that combining playfulness to the classroom was good to the students, which contributed significantly to bringing scientific content closer to practical everyday knowledge. It was found that there is the need for more researchers, teachers who articulate these issues in their studies and use strategies and methodologies to encourage playful learning and knowledge building in the EJA scholar spaces.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos; ROSA, Erika de Campos. *A ludicidade como estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos – EJA*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2, p. 219-232, 2013.

2. Pedagoga e pesquisadora do tema Ludicidade na Educação de Jovens e Adultos - EJA. E-mail: erikinha125@hotmail.com

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos;
ROSA, Erika de Campos. *A
ludicidade como estratégia
pedagógica na educação
de jovens e adultos – EJA*.
Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2,
p. 219-232, 2013.

Keywords: Youth and Young Adult Education. Playfulness. Pedagogical strategy.

INTRODUÇÃO

Na idade do envelhecimento a lembrança da infância devolve-nos aos sentimentos finos, a essa ‘saudade risonha’ das grandes atmosferas baudelairianas. A infância não é uma coisa que morre em nós e seca uma vez cumprido o seu ciclo. É o mais vivo dos tesouros e continua a nos enriquecer sem que o saibamos (BACHELARD apud ALVES, 2012, p.168).

A educação de jovens e adultos - EJA é uma modalidade de ensino que vem sendo discutida com mais ênfase após a homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394 (1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (2000). Segundo as Diretrizes, as funções da EJA são – a função reparadora que tem como objetivo devolver ao indivíduo o direito a uma escola de qualidade; a função equalizadora que cria condições para que o indivíduo reestabeleça sua trajetória escolar; e a função qualificadora que propicia a todos, a atualização de conhecimentos por toda a vida.

Com relação à formação dos professores, as Diretrizes estabelecem que além das exigências específicas legais para o exercício da docência, não se pode infantilizar os métodos, os conteúdos e os processos da EJA. Devem-se considerar as diferenças e mesmo na condição de trabalhadores, as oportunidades de acesso e permanência na escola devem ser respeitadas. Portanto, se evidencia a necessidade dos professores que atuam especificamente com essa modalidade, refletirem sobre sua prática pedagógica e buscarem maneiras diferenciadas e adequadas de ensino.

A formação de professores para a atuação na EJA ainda é um assunto que merece atenção e cuidado, pois muitos aspectos ainda precisam ser desvelados, principalmente por que:

ser um profissional da educação significará participar da emancipação das pessoas. O objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social. E a profissão de ensinar tem essa obrigação intrínseca (IMBERNÓN, 2006, p. 27).

Esse processo de emancipação precisa ser ainda mais cuidadoso e eficiente quando lida-se com jovens, adultos e idosos. Alfabetizar jovens, adultos e idosos que não tiveram condições ou oportunidades anteriores requer uma enorme capacitação por parte dos

professores (FREIRE, 1999; FERNANDES, 2002; SOARES, 2003; SOARES, 2005; MOURA, 2007; SAMPAIO & ALMEIDA, 2009).

Segundo Pinto (1997, p. 83), o

educador tem de considerar o educando como um ser pensante. É um portador de ideias, dotado freqüentemente de alta capacidade intelectual, que se revela espontaneamente em sua conversação, em sua crítica aos fatos, em sua literatura oral.

Cada aluno da EJA é marcado peculiarmente por diversidades históricas, políticas, sociais, culturais e econômicas que fizeram ou fazem parte de sua história, portanto, o professor pode ter em sua sala de aula alunos com diferentes faixas etárias, por exemplo: 18, 40 e 70 anos ou com idades próximas, mas com distintas perspectivas e expectativas com relação à vida e ao processo de escolarização.

Rosa (2004), por sua vez, destaca que:

o professor da educação de jovens e adultos encontra um público que vem à escola não por obrigação, mas sim para melhorar seu nível cultural e buscar uma atividade profissional que o engaje na sociedade (p. 213).

Há, portanto, a necessidade de profundas mudanças em diferentes âmbitos e instâncias que promovam qualitativamente essa modalidade de ensino, para que se cumpram efetivamente as suas funções. Algumas providências são: 1) localizar quem precisa ser alfabetizado; 2) criar horário de aulas para atender todos os públicos; 3) investir em formação inicial e continuada dos professores; 4) investir na manutenção do aluno na escola; 5) oferecer materiais didáticos e recursos específicos para a EJA e 6) combater os altos índices de evasão, que segundo Martins (2010) atinge a marca de 32% nesse contexto.

Segundo dados do MEC/INEP (2010) em 2009 haviam cerca de 4.638.171 matriculados, somando os alunos do ensino fundamental e médio. Já em 2010, o número de matriculados caiu para 4.234.956, correspondendo a uma diminuição de 8%.

Existem diferentes razões para se abandonar a EJA e dentre elas estão: 1) os horários incompatíveis entre escola e trabalho; 2) dificuldades e perda de interesse; 3) distância muito grande entre trabalho, escola, residência; 4) diversos motivos pessoais e, principalmente, 5) a utilização de livros e materiais infantis; 6) desconsideração das razões que cada aluno voltou a estudar e 7) o desrespeito ao nível de aprendizagem de cada um (MEC/INEP, 2007 *apud* Martins, 2010).

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos; ROSA, Erika de Campos. *A ludicidade como estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos – EJA*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2, p. 219-232, 2013.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos;
ROSA, Erika de Campos. *A
ludicidade como estratégia
pedagógica na educação
de jovens e adultos – EJA.*
Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2,
p. 219-232, 2013.

Por meio dessa reflexão, apresentamos o lúdico como uma estratégia metodológica de ensino, que possibilita incluir nas salas de aula da EJA, materiais pedagógicos que estimulem a permanência do aluno na escola, o pensar, o agir, o sentir, o espírito de equipe, a liderança, a criticidade, o diálogo e a construção de conhecimentos por meio da brincadeira, do jogo, do divertimento, ou seja, da ludicidade. De acordo com Vianna (2009), jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento. Para a autora, o aluno da EJA precisa ser estimulado para não abandonar seus estudos e a ludicidade vem mostrar a esse aluno jovem e adulto que se pode aprender brincando.

Huizinga (1971) defende a ideia de que toda atividade humana está ligada ao lúdico. As atividades humanas, incluindo poesia, filosofia, música, direito, guerra, artes, leis e linguagem, podem ser vistas como resultado de um jogo. Para o autor “a cultura surge como forma de jogo [...], em suas fases mais primitivas a cultura possui um caráter lúdico, que ela se processa segundo as formas e no ambiente do jogo” (HUIZINGA, 1971, p.53). Em complementação à designação “*Homo Sapiens*” (o que sabe), e “*Homo Faber*” (o que cria), o autor ressalta que o lúdico é um traço essencial da cultura humana e define o ser humano também como “*Homo Ludens*” (o que brinca).

Carbonell (2010) destaca também que o homem se expressa por meio de diferentes linguagens e

desde os tempos das cavernas, o ser humano explora materiais, cores, superfícies, formas, sons, silêncios, movimentos, procurando criar sentidos para sua existência e buscando comunicar-se com os outros homens (p. 28).

O ser humano sempre vivenciou momentos lúdicos, e que também por meio da ludicidade, civilizações se desenvolveram, mostrando que os jogos e brincadeiras fazem parte da vida dos seres humanos (CARBONELL, 2010).

REPENSAR A ATUAÇÃO DOCENTE PARA ATENDER AS ESPECIFICIDADES DA EJA

Vemos nos dias atuais que muitos educadores da EJA têm dificuldades em incorporar novas metodologias e estratégias em sala de aula, com seus alunos jovens, adultos e idosos. Segundo Moura (2007) em meados de 1960, Paulo Freire já postulava reflexões acerca da metodo-

logia adequada para a educação de adultos, que não deveria contemplar somente a leitura e a escrita, mas também a criticidade, mostrando aos professores que o diálogo e o aprendizado podem ocorrer, oportunizando a troca de experiências entre os educandos e os educadores.

Para Paulo Freire, os processos de aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita, e o processo de politização são indissociáveis; enquanto escreve a palavra “sociedade”, por exemplo, o educando é desafiado a repensar sua “história”, ao passo que aprende a decodificar o valor sonoro de cada sílaba que compõe história (FREIRE, 1987; FEITOSA, 2008). Ou seja, deve-se transformar a consciência dos alunos, tornando-os críticos,

neste segundo sentido compete ao professor, [...] examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade (PINTO, 1997, p. 113).

O professor deve refletir sobre sua metodologia de ensino, fazendo com que seus alunos aprendam sim a ler e a escrever e que também desvelem o mundo a sua volta. Para Feitosa (2008), toda prática educativa contém uma teoria. E o professor deve sempre refletir criticamente sobre sua prática docente, e que seus trabalhos educativos tenham objetivos claros; o professor deve saber para onde está indo e saber aonde quer chegar. No entanto, ainda vemos na atualidade muitos professores que utilizam métodos inadequados e/ou infantilizados com seus alunos e esta é uma preocupação de muitos educadores atentos às especificidades da EJA.

Fuck (1994, p. 14-15) destaca que:

se continuarmos bitolando os alfabetizandos com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende, estaremos comprometendo seriamente e severamente o objetivo da EJA.

Devemos nos atentar ao fato de que os alunos da EJA têm experiências de vida, pensam, questionam, e o professor deve propor atividades que despertem o senso crítico em seus alunos (FREIRE, 1991 *apud* Prudente, 2011).

Durante (1998) nos alerta também que os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos adultos são contínuos, corroborando da mesma postura e cuidado que o professor deve ter em relação ao aluno jovem, adulto ou idoso, quando afirma que:

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos; ROSA, Erika de Campos. *A ludicidade como estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos – EJA*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2, p. 219-232, 2013.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos;
ROSA, Erika de Campos. *A
ludicidade como estratégia
pedagógica na educação
de jovens e adultos – EJA*.
Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2,
p. 219-232, 2013.

[...] os processos de desenvolvimento estão relacionados a três grandes fatores: etapa da vida; circunstâncias culturais, históricas e sociais de sua existência e experiências particulares de cada um, não generalizáveis para outras pessoas. [...] É preciso considerar a idade adulta não como fase estável e sem transformações psicológicas, mas de continuidade de desenvolvimento psicológico. [...] o homem é um ser que gera, transmite e transforma cultura. Não só um produto do seu meio, mas um ser criador e transformador desse meio. O desenvolvimento e a aprendizagem estão diretamente relacionados à experiência no coletivo. [...] A interação como o conhecimento construído é o ponto-chave para reflexão sobre o desenvolvimento e aprendizagem de adultos não alfabetizados ou pouco escolarizados (p. 19).

Segundo Vóvio (2009), o professor reflexivo, não só reflete sobre sua prática, mas também estabelece interações com os estudantes, respeitando seus valores, sua cultura e seus processos de aprendizagem. Já Feitosa (2008) afirma a relevância do educador progressista, pois, sua prática pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento integral do educando. Por isso devem-se adotar metodologias que cumpram com o papel de desenvolver as potencialidades dos alunos.

De acordo com Martins (2010) os materiais didáticos e a metodologia do professor devem se adequar ao educando e fazer parte do seu universo. Segundo as Diretrizes para a EJA “o tratamento didático dos conteúdos e das práticas não pode se ausentar nem da especificada de da EJA e nem do caráter multidisciplinar e interdisciplinar dos componentes curriculares” (BRASIL, 2010, p. 53). Por isso, torna-se urgente estruturar novas metodologias para articular as áreas do conhecimento e as idiosincrasias do público da EJA. A ludicidade é um dos caminhos que pode ser utilizado para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais agradável e consistente.

EJA E LUDICIDADE: ARTICULAÇÕES PARA CRIAÇÃO DE NOVAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Para Freitas e Salvi (2010), a ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco. Pode-se aprender qualquer disciplina através do lúdico. Segundo as autoras, as atividades lúdicas nas classes da EJA visam um aprendizado adequado a realidade do aluno e da sociedade onde ele está. Silva e Borba (2002) por sua vez, destacam que a ludicidade pode ser uma aliada no ensino da matemática. Os jogos didáticos são alternativas que enriquecem o processo de

ensino-aprendizagem. De acordo com Macedo (1989, *apud*, POMPEU, 2003, p.93) “quem joga pode chegar ao conhecimento pelas características do jogo, pelos exercícios, símbolos e regras (...). Por isso o jogo tem um sentido espiritual, filosófico, cognitivo, simbólico, operatório”.

Para Antunes (2000) o jogo desenvolve e enriquece personalidades e ajuda a construir novas descobertas. É um importante meio pedagógico, que faz do professor um condutor, estimulador e avaliador de aprendizagem.

Campos (2010, p. 1) também destaca que:

o jogo ativa e desenvolve os esquemas de conhecimento, aqueles que vão poder colaborar na aprendizagem de qualquer novo conhecimento, como observar e identificar, comparar e classificar, conceituar, relacionar e inferir.

Essas capacidades citadas são importantes, independente da faixa etária do aluno, que pode ser uma criança, um jovem, um adulto ou um idoso e, uma vez desenvolvidas, podem contribuir para um melhor desempenho em diversas situações da vida pessoal, acadêmica e profissional.

Para Tezani (2004), o jogo estimula o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual favorecendo o progresso da palavra.

De acordo com Rosa (2005):

o jogo tem sido utilizado como um recurso que só traz benefícios para o aluno no processo ensino e aprendizagem. É nesse momento que ele fixa muito mais o assunto e não esquece tão facilmente o que aprendeu (p. 216).

O lúdico é uma estratégia e/ou ferramenta pedagógica que facilita o aprendizado dos alunos, tornando as aulas mais atrativas.

Os professores da EJA dizem utilizar práticas lúdicas e reconhecem sua importância para a aprendizagem. Porém, as atividades lúdicas acontecem esporadicamente e muitas vezes não motivam os alunos, precisando ser mais bem planejadas, adequadas à realidade dos educandos e acontecerem com maior frequência nos espaços educacionais (OLIVEIRA, *et al.*, 2007).

Senra *et al.* (2007) relatam que propor atividades pedagógicas diferentes possibilitam aos alunos da EJA formas prazerosas de aprendizagem. É através dessas atividades lúdicas que os alunos começam a se desligar da educação tradicional em que estavam habituados. Os professores devem estar sempre se atualizando e trocando experiências para que as aulas sejam de fato mais dinâmicas e significantes.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos;
ROSA, Erika de Campos. *A ludicidade como estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos – EJA*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2, p. 219-232, 2013.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos;
ROSA, Erika de Campos. *A
ludicidade como estratégia
pedagógica na educação
de jovens e adultos – EJA*.
Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2,
p. 219-232, 2013.

Segundo Lima (2008), a prática pedagógica deve ser mediada pela ludicidade. O papel do lúdico é articular saberes e experiências aos conhecimentos científicos, dando maior motivação ao processo de ensino-aprendizagem. É necessário que a atividade lúdica seja adaptada de acordo com a faixa etária, pois muitos alunos da EJA não aceitam propostas lúdicas devido ao fato de serem atividades infantilizadas.

Para Negrine (1998, *apud* MELLO 2004), é necessário que o adulto reaprenda a brincar independente da idade. Brincar não significa que o jovem ou adulto voltem a ser criança, mas é um meio pelo qual o ser humano relaciona-se consigo mesmo, com os outros e com o contexto sociocultural. É neste contexto que a escola deve ser para o aluno, independente da idade: um lugar prazeroso, onde possam aprender e se sentir bem.

Em sua pesquisa Mello (2004), mostra que as atividades lúdicas foram bastante significativas aos alunos: melhoraram a atenção, socialização, o interesse, a concentração e autoestima dos alunos da EJA. Canda (2006), por sua vez, destaca a necessidade do lúdico nas classes da EJA, visto que o cansaço é um dos elementos negativos citados por muitos alunos. E através do lúdico há a liberação de emoções e do cansaço físico e mental, dando oportunidade para um aprendizado mais proveitoso.

Podemos inferir, nos baseando nas pesquisas citadas, a importância da ludicidade para a construção do conhecimento em diferentes contextos e níveis de ensino e, principalmente, na modalidade EJA. Porém, ainda são poucos trabalhos a respeito, demonstrando a necessidade de pesquisas que articulem EJA e ludicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos então, que a ludicidade traz benefícios com relação à educação e que aliar o lúdico à sala de aula, faz bem aos alunos, professores e contribui de forma significativa para aproximar os conteúdos científicos dos sentidos e saberes práticos do dia-a-dia, possibilitando a aproximação entre “a necessidade e o desejo de *sentir pensar* diferentes formas de ser e existir” (GALEANO, 1995, p. 119 *apud* SAMPAIO; ALMEIDA, 2009, p. 120).

É imprescindível que os professores da EJA, se conscientizem que sua prática docente é uma busca constante, deve-se rever constantemente atitudes, valores, metodologias, estratégias e recursos

respeitando o nível e o ritmo de seus alunos, ajudando-os a superarem suas dificuldades e vencerem seus desafios, pois nunca paramos de aprender, em diferentes faixas etárias, pois “ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que tomamos parte”. (FREIRE, 1997, p. 79). E é importante incorporar a esse processo de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano (alunos e professores), suas diferentes e complementares dimensões: o criar (*Homo sapiens*), o fazer (*Homo faber*) e o brincar (*Homo ludens*).

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos; ROSA, Erika de Campos. *A ludicidade como estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos – EJA*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2, p. 219-232, 2013.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520**: apresentação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ALVES, Rubem. **Pimentas**: para provocar um incêndio, não é preciso fogo. São Paulo: Planeta, 2012.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação de múltiplas inteligências**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n. 11/2000. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>.

BRASIL. **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CAMPOS, Maria Célia Rabello Malta. **A importância do jogo no processo de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.psico pedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=39>>.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos;
ROSA, Erika de Campos. *A
ludicidade como estratégia
pedagógica na educação
de jovens e adultos – EJA*.
Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2,
p. 219-232, 2013.

CANDA, Cilene Nascimento. **Aprender e brincar: é só começar...**a ludicidade na educação de jovens e adultos. 286 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2006.

CARBONELL, Sonia. **Educação estética para jovens e adultos: a beleza no ensino e no aprender**. São Paulo: Cortez, 2010.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Método Paulo Freire: a invenção de um legado**. Brasília: Liber Livro, 2008.

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Política e educação**. 3.ed. São Paulo. Cortez, 1997.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Eliana Sermidi de; SALVI, Rosana Figueiredo. **A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf>>.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos: relato de uma experiência construtivista**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Suzana Rebeca da Silva. A utilização de elementos lúdicos no ensino da história para educação de jovens e adultos. In: XII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 12. 2008, Guarabira. **Anais Encontro Estadual de História**. Guarabira, [s.n.], 2008. p.1-7.

MARTINS, Ana Rita. Pelo direito de saber ler e escrever. **Revista Nova Escola**. São Paulo, p. 87-93. Set, 2010.

MELLO, Fátima Eluzia de Camargo. **Alfabetização na educação de jovens e adultos**: uma reflexão sobre a importância da ludicidade. Cruz Alta: [s.l.], 2004. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/20041116_Fatima.pdf>.

MOURA, Tania Maria de Melo (org.). **A formação de professores para a educação de jovens e adultos**: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OLIVEIRA, Eliene de et al. O lúdico na educação de jovens e adultos. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. 16º, 2007, Campinas. **Anais Congresso de Leitura do Brasil**. Campinas: [s.n.], 2007, p. 1-8. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/sem01pdf/sm01ss04_08.pdf>

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 10ª ed.. São Paulo. Cortez, 1997.

POMPEU, Elenita. **O jogo de xadrez na escola pública**: uma visão psicopedagógica. Bauru: Clube de autores, 2003, p. 202.

PRUDENTE, Junaína Júlia Rodrigues. **Métodos e técnicas de alfabetização**. 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/arti->

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos;
ROSA, Erika de Campos. *A ludicidade como estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos – EJA*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2, p. 219-232, 2013.

CAMARGO, Poliana da
Silva Almeida Santos;
ROSA, Erika de Campos. *A
ludicidade como estratégia
pedagógica na educação
de jovens e adultos – EJA*.
Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2,
p. 219-232, 2013.

[cles/63002/1/METODOS-E-TECNICAS-DE-ALFABETIZACAO/
pagina1.html](cles/63002/1/METODOS-E-TECNICAS-DE-ALFABETIZACAO/pagina1.html).

ROSA, Rosane Cardoso de Almeida. O lúdico como metodologia de ensino. In: CASÉRIO, Vera Mariza Regino; BARROS, Daniela Melaré Vieira (orgs). **Educação de jovens e adultos na sociedade da informação e do conhecimento: tecnologias e inovação**. Bauru: Corações e Mentes, 2004.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza (orgs.). **Práticas de educação de jovens e adultos: complexidades, desafios e propostas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SENRA, Etelvina Maria Furtado Rossi. et al. **A EJA de Conselheiro Lafaiete/MG, uma experiência de sucesso**. Conselheiro Lafaiete: [s.n], 2007.p. 1-13. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/twiki/pub/FPF2008/TrabalhoAlineGherardi/relato_de_experiencia_para_congresso_conselheiro_Lafaiete.doc>.

SILVA, Ana Carla Varela da; BORBA, Sandra Maria Pereira. Jogos matemáticos: possíveis contribuições do lúdico à educação de jovens e adultos. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 1, 2002, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. **Anais Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 2002.

SILVEIRA, Bueno. Minidicionário da língua portuguesa. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2007.

SOARES, Leôncio (org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. 2004.

Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621>>.

VIANNA, Joceli Rodrigues. **Envelhecimento, memória e aprendizado na EJA**. 2009. 37 fls. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação de jovens e adultos) – Universidade de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2009.

VÓVIO, Claudia Lemos. Alfabetização de pessoas jovens e adultas: outras miradas, novos focos de atenção. In: SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza (orgs). **Práticas de educação de jovens e adultos**: complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos;
ROSA, Erika de Campos. *A ludicidade como estratégia pedagógica na educação de jovens e adultos – EJA*. Mimesis, Bauru, v. 34, n. 2, p. 219-232, 2013.